

O nome da cidade de Alvorada referencia a população constituída em sua maioria por trabalhadores que acordam nas primeiras horas da manhã para trabalhar na capital do Rio Grande do Sul (Porto Alegre). É para esses trabalhadores e suas narrativas acerca de sua cidade de morada que é voltado o olhar desta pesquisa vinculada ao Projeto “Trabalho e Cidade: Antropologia da memória do trabalho na cidade moderno-contemporânea”, financiado pelo CNPq, desenvolvido no âmbito do Banco de Imagens e Efeitos Visuais, LAS, PPGAS, ILEA, UFRGS. Parte-se de uma etnografia dos “jogos da memória” (Eckert e Rocha, 2000) destes moradores que necessitam deslocar-se até a Capital para poder trabalhar e de suas consequentes narrativas acerca da cidade de Alvorada. Procura-se refletir sobre o cotidiano e os itinerários urbanos desses moradores e trabalhadores pela perspectiva do tempo e de suas memórias acerca de sua cidade de morada. Metodologicamente desenvolvemos observações participantes, construção de redes sociais, etnografia audiovisual e descrições densas junto a esse grupo de moradores. Do ponto de vista da investigação das narrativas é a elaboração de entrevistas não diretivas, que orientam estes moradores a tecer suas lembranças, e a compor suas narrativas acerca da formação de Alvorada e o seu atual cotidiano. Nessa análise seguem-se referenciais teóricos pertinentes ao estudo de antropologia urbana e da imagem, orientada pelos estudos de trajetória (Velho, 1994) e a reflexão sobre memória, imagem e tempo no contexto citadino proposta por Eckert e Rocha, 2005. Dos dados obtidos em campo e de pesquisas realizadas em acervo são produzidas coleções etnográficas orientadas pelas categorias conceituadas no projeto BIEV concebidas na formas de narrativas etnográficas hipertextuais (www.biev.ufrgs.br) que integram os estudos da memória do trabalho no âmbito dos estudos sobre narrativas biográficas e trajetórias sociais dos grupos urbanos no contexto metropolitano da cidade de Porto Alegre.